



Planejamento da Prática Psicopedagógica/Orientação Estágio Supervisionado
Prof^a. Mestranda Hilgerly Gomes

Manual e Modelo de uma caixa de trabalho (atendimento)
Planejamento da Prática Psicopedagógica/2016

Prezado(a) Aluno(a)

Apresentamos a você um roteiro que auxilie na organização do seu trabalho de Estágio supervisionado - Prática na Psicopedagogia Institucional.

Aproveite ao máximo todas as informações oferecidas, como também, em caso de necessidade solicite orientação ao seu professor, de tal forma que esta seja uma experiência bem-sucedida. hilgerly@hotmail.com

A Prática em Psicopedagogia Institucional tem por finalidade propiciar a você a complementação do ensino e da aprendizagem, permitindo a ampliação do seu conhecimento ou o acesso à aplicação dos conhecimentos adquiridos numa situação real de trabalho. Secretaria Acadêmica: fatinposgraduacao@hotmail.com

Plano de Trabalho:

A prática em Psicopedagogia Institucional será realizada através de um grupo de no máximo 5 alunos
OBS: Casos excepcionais serão resolvidos de acordo com a necessidade, no mínimo 4 visitas a instituição.

Estágio Supervisionado:

- requisitos para a prática na instituição:
- ser portador do documento de apresentação da FATIN -**Termo de Compromisso** - quanto a sua vinculação com a instituição na categoria de aluno(a) do Curso de Especialização.
- definir com seu grupo o tipo de instituição e entrar em contato telefônico para marcar hora de atendimento.
- levar para suas entrevistas o documento da ABPp para, em caso de necessidade, poder explicar, apoiada em documento da Associação quanto ao papel, o que faz o psicopedagogo
- ir sempre em dupla
- apresentar-se na instituição em todos os setores que entrar e responder sempre que for perguntado quanto ao motivo de sua presença naquele local.
- lembrar que todos os encontros e entrevistas precisam ter hora de começar e de terminar...

Os objetivos proposto são:

- Auxiliar o aluno no diagnóstico do problema proposto e no desenvolvimento de sua postura profissional a partir da observação de uma criança/adolescente, fundamentada pela bibliografia pesquisada.
- Aproximar o aluno da realidade profissional que o aguarda ao término de sua formação.
- Executá-los na prática dos procedimentos técnicos e de apoio que antecipam e sustentam os processos de tomada de decisão nos níveis da Psicopedagogia Clínico e Institucional



- Formar profissionais mais capacitados para o levantamento e resolução de problemas pertinentes ao cotidiano de sua área de atuação promovendo melhores resultados.
- Desenvolver as aptidões técnico-científicas que se interessem por também seguir carreira na área acadêmica.
- Contribuir de forma sistêmica e efetiva para o desenvolvimento de melhorias de toda a comunidade local.

Atividades/Horas de Prática.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA C/H (atendimento)

Atendimento a responsável (individual) 50 min

Visita a escola do aluno 1 h

Devolução 1 h

Elaboração de Projeto (reciclagem de professores, atuação junto as famílias, ciclo de palestras para pais ou alunos etc.

Preparação de material de apoio (textos, jogos, etc.)

EFES 1:30 min

EOCA 50 min

ANAMNESE 1:30 min

Planejamento de sessão

Informe Psicopedagógico

Encaminhamento

Apresentação de diagnóstico 50 min

Relatório (que inclui diagnóstico e projeto de intervenção psicopedagógica) 1 h

Matriz Diagnóstica (montagem e descrição) 5 h

Montagem do Relatório Final da Prática 10 h - ESTRUTURA DO PROJETO -

Plano da Prática

A Prática em Psicopedagógica Institucional será realizado, em visitas e entrevistas que não devem ultrapassar 1 hora.

Os objetivos propostos são:

- Auxiliar o aluno no diagnóstico do problema proposto e no desenvolvimento de sua postura profissional a partir da observação de uma criança/adolescente, fundamentada pela bibliografia pesquisada.
- Aproximar o aluno da realidade profissional que o aguarda ao término de sua formação.
- Acompanhar os procedimentos técnicos e de apoio que antecipam e sustentam os processos de tomada de decisão nos níveis da Psicopedagogia Clínico e Institucional
- Formar profissionais mais capacitados para o levantamento e resolução de problemas pertinentes ao cotidiano de sua área de atuação promovendo melhores resultados.
- Desenvolver as aptidões técnico-científicas que se interessem por também seguir carreira na área acadêmica.
- Contribuir de forma sistêmica e efetiva para o desenvolvimento de melhorias de toda a comunidade local.



Estrutura Projeto de Estágio supervisionado (Prática).

O aluno deverá apresentar um projeto.

1. TEMA / OBJETO INTRODUÇÃO	01
2. JUSTIFICATIVA.....	02
3. OBJETIVOS.....	03
4. METODOLOGIA	04
5. CRONOGRAMA	05
REFERÊNCIAS.....	06

Da Prática Institucional

Parte I

1. Preencher o Termo de compromisso, Estrutura do Projeto e Entrevistas, relatório final.

Parte II

1.Diagnóstico da Instituição:

a)Qual é a realidade da escola que estou observando? Como ela se mostra em seu cotidiano?

b)Para proceder a análise da situação escola ou de outra instituição selecionada, é necessário que sejam identificados alguns indicadores externos e internos para facilitar o processo de análise e observação. É possível utilizar as informações fornecidas por elementos ligados a comunidade. Estas informações devem garantir uma análise o mais objetiva possível, isto é, todos os dados devem remeter ao melhor atendimento a Instituição e de seus atores principais: comunidade, funcionários, equipe técnica e professores, alunos, pais, sempre que possível.

2.Indicadores

a)**Indicadores externos:** informações sócio-econômicas: renda familiar, nível sociocultural da comunidade, se há crianças que trabalham, se este possível trabalho interfere na aprendizagem, dados gerais sobre o desempenho do sistema escolar em relação à aprovação dos alunos, e outros específicos de outras instituições que não sejam escolares.

b)**Indicadores internos:** levando em conta que o objetivo principal da escola é a promoção de seus alunos, quais as ações efetivas, dentro da instituição, que visam o sucesso do aluno? O mesmo se confirma com as perspectivas de alguma outra instituição selecionada.

Algumas “dicas” para levantamento de dados da Prática:

*A Equipe Técnica da Escola conhece, realmente, as famílias de seus alunos?

*A Escola elabora Projetos que estejam de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola?

*A comunidade, participou, de alguma forma, na elaboração do PPP da Escola?

*Como a Direção da Escola investe para que não aconteça na Escola a cultura da repetência?



*Crianças com dificuldades de aprendizagem têm seus pais chamados pela Equipe Técnica da Escola para coletar dados e tomar providências cabíveis ao caso?

*Como as crianças e as famílias recebem o chamado da Escola para tratar de seus dificuldades, sejam cognitivas ou comportamentais.

*A Direção investe na seleção de bons professores e, posteriormente, abre espaço para uma educação continuada em serviço?

*Além dos Conselhos de Classe, são promovidas reuniões pedagógicas para os professores trocarem idéias, tirarem possíveis dúvidas, falarem dos alunos com maiores dificuldades, de maneira informal, como o fazem no COC?

Parte III

Plano de Atividades da Prática

O projeto de Intervenção Psicopedagógica é o trabalho de futuros psicopedagogos e para tanto não pode ser utilizado como referencia de trabalho, visto ser o recorte de um determinado período em que alunos realizaram uma prática supervisionada pelo professor de Estágio Supervisionado.

Plano de Atividades da Prática:

1. Todas as atividades devem ser previamente planejadas. Após o acerto com a Direção ou o responsável designado sobre as possibilidades de visita e entrevistas, planeje-as de forma que não fique sem saber o que fazer a cada dia de prática.

2. O estagiário deve começar o seu dia encaminhando-se para a pessoa responsável pelo estágio para saber se há alguma atividade destinada a ele. Podem surgir fatos inesperados e a Direção costuma pedir ajuda aos estagiários.

3. Marcar entrevista com o responsável pelo estágio, organizando as perguntas que achar conveniente. Procure não fazer esta entrevista logo no início. Espere formar um vínculo com a instituição, você terá mais chances de colher dados mais significativos.

4. Procure fazer um levantamento, pelo Regimento da Escola, da Filosofia que rege a Escola, dos critérios de aprovação, se existe recuperação paralela e como ela é efetuada.

5. Procurar e identificar os pontos de liderança na Equipe Técnica e de que forma se comportam em relação ao Corpo Docente e Discente.

6. Reflexão crítica sobre a relação do Diretor com os Professores, alunos, Equipe Técnica, e Comunidade Escolar.

Parte IV

Roteiro de Apresentação do Trabalho de Estágio Supervisionado. (Todo o relatório deve ser digitado dentro das normas da ABNT, tal como apreendam em Metodologia Científica e encadernado.)

Relatório final: Aqui o aluno vai dar um fechamento a sua prática fazendo sua apreciação do quanto lhe foi proveitoso, o que mais lhe chamou atenção, que atividade acha que melhor desempenhou. Enfim, se a prática, realmente, cumpriu sua missão: deixou-o e condições de exercer a função de Psicopedagogo Institucional.



Sessão nº 03 Data: __/__/__

FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA/Núcleo de Pós Graduação

CURSO: Psicopedagogia Institucional DISCIPLINA: Estágio supervisionado

MODELO DE SESSÃO E RELATÓRIO

Duração: 50 min

Temática:

Concentração:

Objetivo: Estimular a participação em jogos que exijam atenção e Concentração.

Estratégica - Explorar as regras do jogo (Jogo de Memória e top letras);

- Embaralhar as peças;
- Virá-las complemente a cada jogada;
- Observar e estimular a atenção do cliente a cada peça virada;
- Respeitar a vez.

Relatório:(Responderá positivamente ou negativamente exatamente o que aconteceu)

No jogo de memória pude perceber que a cliente não apresentou muito interesse e rapidamente quis jogar outra coisa. Apenas quando a estimulava com a relação a estar ganhando e que eu gostaria de ver quem finalmente ganharia (por 3 vezes), foi que ela mostrou algum interesse, sendo posteriormente interrompido por um definitivo - "Quero parar, pois está chato!"

Passamos para o "Top Letras" que também estimula a atenção e concentração. O jogo foi escolhido pela cliente e o meu objetivo foi justamente exercitar esta habilidade por meio de tarefas e perguntas que demandassem um grau cada vez maior de atenção, a fim de que a criança se acostumassem a trabalhar com atenção seletiva como ato volitivo.

Desse jogo ela gostou muito e só paramos quando a mãe chegou.

Demonstrou-se muito mais solta e confiante neste dia. Já andava livremente pela minha casa e foi ver o canário que estava na varanda, quando ouvimos a buzina da mãe.



Sessão nº 04 Psicopedagógica **Data:** __/__/__

FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA/Núcleo de Pós Graduação

CURSO: Psicopedagogia Institucional DISCIPLINA: Estágio supervisionado

Duração: 50 minutos

Temática: Representação gráfica a partir de um processo criativo livre - desenho.

Objetivo: Desenvolver a capacidade de criação a partir de um desenho e de expressar as ideias num texto:

Estratégia: - Apresentar uma folha com um rabisco e solicitar que a partir deste se faça um desenho:

- Oferecer lápis coloridos para que se possa pintar desenho;

- Através do desenho criado, solicitar que se invente uma estória e que a escreva nas linhas abaixo do desenho.

Relatório

Durante esta sessão, pude perceber o grande envolvimento para minha alegria.

Logo no início, ela achou que não seria capaz de desenhar a partir de um rabisco apenas e ficava me perguntando o que deveria fazer e como. Depois de um estímulo inicial, do tipo: Tente ver o que você poderá fazer a partir daí? O que isso pode lembrar, em sua opinião? Etc. Só então, começou a falar um monte de coisas como sol, boneca e começou a desenhar bastante animada, não parou até o final; depois começou a pintá-la com os lápis que as havia colocado na frente, com grande variedade de cores. Ela foi escolhendo as cores e eu a estimulava no sentido de estar muito bonito.

Quando terminou, eu a pedi para que imaginasse uma história sobre as bonecas e que me contasse.

Mais uma vez ela disse que não conseguiria e me pediu água. Enquanto fui pegar, disse a ela que fosse imaginando, pois sabia que ela tinha boas idéias. Demorei um pouquinho na cozinha de propósito e quando voltei, perguntei o que ela havia imaginado. Deu um nome para a turma, depois de ter sido perguntada e começou a me contar uma história muito rápido, com outros detalhes que não quis escrever depois que eu a pedi. Detalhes: coisas que a menina fazia em sala de aula, como quebrar o material dos outros, beliscar os colegas, brigar com a professora etc.

Não quis escrever tudo que imaginou e até melhor não forçá-la; fui orientando com relação à pontuação: ela não sabe quando usar a letra maiúscula e conversamos que usaríamos depois do ponto final. Pude perceber muita ansiedade em escrever sempre a palavra que estava na frente, esquecendo da anterior que eu lembrava as vezes, mantinha-me quieta, para ver se ela lembrava do que havia dito. Percebi dificuldade nas linguagens articulada. Gráfica e ortográfica. Fiquei feliz, pois no final da atividade, disse que tínhamos feito uma coisa muito legal.



Sessão 05 – Psicopedagógica Data: __/__/__ Duração: 50 minutos

Temática: Exercícios sobre percepção: figura – fundo

Objetivo: Desenvolver a capacidade de perceber objetos e diferenciá-los.

Estratégia: - Realização de exercício e pintura sobre percepção figura-fundo

- Pedir a criança leia o enunciado dos exercícios e que os faça, observando (psicopedagogo) cada passo da realização.

Relatório:

Tendo em vista que uma habilidade pouco dominada pela criança, poderá acarretar problemas em outras habilidade a ser trabalhada, resolvi exercitar com exercícios que se desenvolvessem a percepção de objetos no primeiro plano (como figura) e no segundo plano (como fundo) e de diferenciá-los significativamente, na medida em que esta habilidade requer concentração e atenção. Sabemos que a percepção é fundamental na aprendizagem da leitura e da escrita.

Pude perceber que, neste dia, estava com um pouco de cansado provavelmente, devido ao imenso calor que fazia. Mesmo assim, depois de uma ausência por alguns dias, começou bem, escolhendo logo os lápis e as cores que iria pintar o desenho. Percebi muita insegurança, quando lhe pedi que lesse enunciado do exercício em voz alta e disse-me que não sabia. Senti muita dificuldade da parte dela em juntar as sílabas, por vezes, queria pular para a palavra seguinte; dizendo que não sabia.

Quando disse que a ajudaria e comecei a ler com ela, a situação ficou melhor e então, começou a ler um pouco com a minha ajuda. Depois, começou a ler sozinha apesar de devagar.

No primeiro exercício, percebeu rapidamente quais os leões que estavam escondidos no quadro e pintou-os animadamente. No segundo exercício, não conseguiu interpretar direito o que se pedia e não pintou a figura na parte de cima da página e eu não quis forçá-la logo no início.

Resolveu pintar o quadro colorido, porém deixou a parte em verde com maior destaque em volta do círculo. Perguntei por que tinha resolvido fazer assim e ela disse que não sabia. No terceiro exercício, percebeu imediatamente o patinho e começou a pintar animadamente. No quarto exercício, a leitura oral já estava bem melhor e mais rápida, porém ainda apresenta dificuldade em unir algumas sílabas e na diferenciação dos sons de algumas palavras. Neste exercício pintou somente a parte de cima e falou que havia acabado, mas eu perguntei se não estava faltando nada, então, terminou o triângulo. Pude perceber que reconhece as figuras geométricas. No quinto exercício, disse-me que estava cansada de pintar e que gostaria de pular alguns exercícios para fazer depois, na próxima sessão. Conseguiu ler sozinha o enunciado e pintou a garrafa de vermelho, decidiu que a tampa seria amarela. No sétimo exercício, conseguiu ler sozinha sem maiores dificuldades e disse-me que adorava o sol; conservava o tempo todo dizendo o que iria fazer na casa das primas, como gostava de brincar com os animais, tomando de banho de piscina, etc.

Durante esta sessão, pude perceber que toda vez que se depara com uma situação de incômodo, devido à insegurança, timidez ou de teste de seus conhecimentos, ela tenta escapar indo ao banheiro ou pedindo água.



ANEXO 5

TEÓRICOS / INTRUIR A INVESTIGAÇÃO

Doenças (Relacionado ao caso)

Investigar as ligadas, à atividade nervosa superior (sonambulismo, espasmos e convulsões, terrenos noturnos, dentre outras), as respiratórias, familiares e as viroses próprias da infância. É importante averiguar como esses episódios repercutiram na família, quais soluções foram apresentadas e como estava o ambiente familiar à época do aparecimento dos sintomas.

DESENVOLVIMENTO

Em linhas gerais verificamos três eixos fundamentais:

o desenvolvimento **motor**, a **aquisição da linguagem** e o **desenvolvimento de hábitos**.

No **aspecto psicomotor**, deve ser visto quando o **cliente começou a falar** e a designar os objetos ausentes, quais ações precederam esse desenvolvimento além de saber quais palavras falava com dificuldade.

E quando ao **desenvolvimento de hábitos**, verificar os relacionados a alimentação, ao controle dos esfíncteres, ao sono, a sexualidade e quando a interiorização de normas.

APRENDIZAGEM

Em relação ao processo de aprendizagem (escolar e não-escolar) é muito importante buscar compreender a sua evolução pela ótica do cliente e da família. Isto significa que deve ser visto não só quando e em que escola ele começou a estudar, mas porque essa escola foi escolhida, qual a representação que a família tem da escola. Se houve troca constante, como ocorreu o processo de alfabetização, qual a metodologia usada e seu grau de exigência, se o cliente é autônomo em suas condutas, como a família ministra as informações (escolares e não-escolares), como é feita essa comunicação, como ela administra o processo de conhecimento do cliente - se ajuda, boicota, limita ou a partir desse conhecimento. Enfim, é preciso ver os aspectos positivos e negativos tanto da instituição de ensino quanto da passagem do cliente pela mesma.



ANEXO 5

FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA/ Núcleo de Pós-Graduação

CURSO: Psicopedagogia **DISCIPLINA:** Prática em Psicopedagogia

ANAMNESE

Anamnese é um instrumento essencial para um bom diagnóstico. Seu manejo adequado possibilita ao terapeuta ampliar horizontalmente a fala sintomática, partindo da queixa apresentada pelo sujeito (cliente/paciente) para sua construção de vida. Durante esse processo os diferentes atores de sua rede relacional (real e fantasística) e sua ambiência se fazem presente, desvelando tanto o sintoma apresentado quanto a forma como este repercute *na* e *para* a família (Sara Paín).

Mas para atingir esse objetivo é fundamental que a anamnese não seja reduzida a uma “aplicação de questionário”. É preciso acolher (essa família que chega, dar-lhe a possibilidade de escuta e compreensão de seu sofrer. E nada mais propício para esse objetivo do que conjugar a compreensão empática do terapeuta com a entrevista semidirigida. Esta se caracteriza por perguntas “abertas” que demandam do entrevistado a iniciativa de “falar por si”, ou seja, sem recurso defensivo do questionário. É claro que o terapeuta pode – e deve – recorrer a perguntas mais específicas quando algum tema não for bem esclarecido, mas, em linhas gerais, sempre que necessário é só conjugar paralelamente ao “quando?” o “como?”.

Exemplos de colocações “abertas”:

- “Fale-me sobre a gestação de Pedro...”
- “Quando Pedro iniciou seu processo de aprendizagem? Como foi?”
- “Como a família está reagindo à problemática apresentada?”

Seqüência de informações a serem levantadas na anamnese:

OBS: é importante que esta seqüência seja seguida, pois ela parte das informações menos ansiogênicas para as mais ansiogênicas de modo a diminuir a resistência dos pais.

ANTECEDENTES NATAIS

Pré-Natais: refere-se às informações sobre a gravidez e como esta repercutiu no casal e na família (suas expectativas).

Perinatais: aqui as informações buscadas são sobre o parto, sua ocorrência e sua repercussão no casal e na família.

Neonatais: Neste item deve ser verificado o grau e a qualidade da adaptação do recém-nascido às exigências de sua sobrevivência, bem como da família a si próprio através do respeito ao seu ritmo, da capacidade em “ler” as suas demandas e de manter sua essencial rotina (ambiente suficientemente bom/D.Winnicott).

Seqüência de conduta de um neonato: Choro forte – sono tranquilo; choro como “demanda consciente” - consolo na 1ª mamada (registro da 1ª experiência de satisfação; choro de frustração da alucinação da 1ª experiência de satisfação – o seio (1º objeto parcial relacional); alimentação, sono, rotina dos cuidados físicos (maternagem) – desenvolvimento físico e psíquico da criança.

**FAMÍLIA NUCLEAR**

Verificar qual a ambiência, os fatos que marcaram os pais e irmãos (se houver) antes, durante e depois da entrada do cliente na família; averiguar também em relação à constituição de novos arranjos familiares a partir dos novos casamentos dos pais (se houver).

Outro ponto a ser investigado refere-se a situações negativas familiares vivenciadas pela criança como mortes, desempregos, separações, nascimento de irmãos, brigas e rompimentos entre famílias, etc. Nesse aspecto o importante é detectar se o cliente pode elaborar o fato ocorrido (perda) e se esse fato não está ligado a algum castigo relacionado ao seu processo de busca pelo conhecimento.

MATRIZ DIAGNÓSTICA**NOME:** _____ **Sexo:** () F () M**Idade:** _____ **Queixa Principal:** _____ **Escolaridade:** _____**4 ASPECTOS:** 1. FÍSICOS E PSICOMOTORES 2. COGNITIVOS 3. AFETIVOS 4. SOCIAIS**EXEMPLO: DA MATRIZ DIAGNÓSTICA – QUADRO RESUMO****NOME:** _____ **Sexo:** (X) F () M**Idade:** ____ **Escolaridade:** 1ª série**Queixa Principal:** - Falta de Concentração

- Ritmo lento de leitura
- Dificuldade gramaticais e ortográficas
- Dificuldades na Matemática (conceituação e cálculo)

4 ASPECTOS: 1. FÍSICOS E PSICOMOTORES 2. COGNITIVOS 3. AFETIVOS 4. SOCIAIS

- | | | |
|---------------------------|--------------------------|----------------------------|
| - Características Físicas | - Atenção* | - Vínculos |
| - Desenvolvimento físico | - Memória* | - na família |
| - Sentidos | - Linguagem Oral* | - na escola |
| - Esquema Corporal | - Linguagem Gráfica* | - Autonomia Moral |
| - percepções | - Linguagem Ortográfica* | - Identidade |
| - relaxamento* | - Leitura/Interpretação* | - Campo Social |
| - lateralidade | - Criatividade | - Relacionamento |
| - respiração | - Autonomia Intelectual* | - Liderança* |
| - coordenação | - Auto-estima* | - Pertinência nos grupos * |
| - raciocínio | - Segurança* | |
| - concentração* | - Temperamento | |

* Aspectos considerados problemáticos, após observação e análise das respostas dadas pelo paciente, nas atividades desenvolvidas durante o processo.



ANEXO 5

MODELO: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO

Síntese diagnóstica – Prognóstico

ALGUNS PROCEDIMENTOS

O psicopedagogo precisa compreender como a criança passa para ele suas dificuldades, para depois, então, preocupar-se com o ensino. Acredita-se ser de suma importância a construção de vínculos baseados na confiança recíproca e no respeito mútuo, o que irá favorecer o desenvolvimento do olhar e das escutas psicopedagógicas.

Para auxiliar o trabalho do psicopedagogo serão apresentados alguns procedimentos/sugestões que deverão ser adaptados e enriquecidos, contribuindo assim para um melhor desempenho profissional.

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO:

- é uma investigação: pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada.
- É o esclarecimento de uma queixa que pode ser do próprio sujeito, da família ou da escola.
- É a procura do por que não aprender do sujeito, do aprender com dificuldade ou do aprender lentamente.
- É a parte técnica que começa com a consulta inicial e termina com a devolução.

O diagnóstico psicopedagógico é composto dos aspectos do passado, do presente (diagnóstico) e do futuro (prognóstico) e o psicopedagogo segue uma ou outra direção, dependendo do caso que esta sendo estudado. O essencial é a descrição e a sua localização contextual. Desse modo, devemos analisar a queixa sob o ponto de vista:

- do tempo e do espaço
- da vida no meio social
- da vida familiar
- do patológico.
- da vida escolar

OBJETIVOS:

- compreender e descrever as dificuldades do cliente;
- analisar os diferentes resultados obtidos nas técnicas utilizadas com o cliente;
- formular recomendações a fim de atender às dificuldades de aprendizagem do cliente.



PASSOS DO PROCESSO:

- a) Primeiro contato;
- b) EFES; Entrevista Familiar Exploratória Situacional
- c) sessões lúdicas;
- d) anamnese;
- e) aplicação de provas;
- f) prognóstico;
- g) devolução – informe escrito ou verbal

O DIAGNÓSTICO

O psicopedagogo deve procurar, desde o primeiro momento, ser um “catalisador” dos investimentos psíquicos e afetivos da família (transferência), bem como buscar algumas informações fundamentais para o estabelecimento das primeiras hipóteses:

- nome do cliente e sua idade;
- escolaridade/escola que frequenta e/ou frequentou;
- quem solicitou a avaliação e por que;
- quem indicou o profissional;
- se está em atendimento com outros profissionais;
- se vive com os pais;
- se o cliente sabe e esta aceitando o encaminhamento;
- se repetiu de anos e/ou as séries.

ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL – EFES (WEIS, 1987,P.29)

Reúnem-se os pais com o cliente numa sessão conjunta de, no máximo 1:30min

OBJETIVOS:

- ampliar a explicitação da queixa (o motivo da consulta);
- compreender a queixa sob o ponto de vista familiar e escolar;
- acolher (holding) as ansiedades da família;
- estabelecer um bom vínculo transferencial;
- detectar o tipo de vinculação que o cliente deposita inicialmente no terapeuta e no tratamento;
- captar as relações e as expectativas familiares com relação à aprendizagem escolar;
- identificar a expectativa familiar com relação à atuação do psicopedagogo.
- Esclarecer sobre o que é o serviço do psicopedagogo.

PASSOS DO PROCESSO:

Efetuar um manejo adequado da transferência para que possam ser captadas informações que venham a facilitar o diagnóstico e a observação, tais como:

- se há diálogo entre os três;
- se há respeito de opinião;
- se há permissão de interrupções ou desacordo;
- se há fantasias sobre “doenças”;



- se há ansiedade quanto à urgência do atendimento;
- qual o significado do sintoma *na* família e *para* a família.

A entrevista deve começar sempre pelo cliente. Deve-se trazer para a cena terapêutica a comunicação manifesta e latente dos entrevistados, pedindo para que *todos* falem sobre as temáticas apresentadas na sessão. É importante tomar cuidado para não transformar essa confrontação num “ringue de box”.

Anamnese:

Esta entrevista é um dos principais pontos para um bom diagnóstico, pois possibilita a integração do passado, presente e futuro do sujeito.

Objetivos:

- colher dados sobre a história de vida do sujeito;
- analisar os dados recolhidos para o levantamento de hipóteses sobre como trabalhar no caso.

Passos do Processo.

- Procurar não transformar esta entrevista num simples questionário;
- procurar estabelecer a história do paciente desde o momento da concepção, suas aquisições, progressos e atrasos relacionados aos irmãos;
- situar as mudanças ocorridas: de casa, de empregados, de escolas;
- estabelecer outros aspectos que possam ter influência na vida do sujeito: morte, separação etc..
- esclarecer como aconteceram as primeiras aprendizagens;
- informar sobre a história clínica do paciente: doenças, problemas, atendimento etc;
- falar sobre a história da família: fatos que mais marcaram, situações negativas vividas pelo paciente.

Algumas informações:

Esta entrevista pode ser feita com pais juntos, com cada um separado, com os avós, irmãos ou outra pessoa que tenha um certo peso com o sujeito.

Às vezes há necessidade de mais de uma sessão de anamnese.

Em alguns casos, é necessário que se solicite os “álbuns de bebê”, álbuns de retratos, relatórios das escolas.

O psicopedagogo deve fazer um registro fiel dos dados e para isto podem ser usada as gravações, desde que autorizadas. Se há um trabalho em equipe, um observador pode ficar fazendo anotações.

Esta entrevista pode precisar da ajuda de outros profissionais que já atuam ou atuaram com o sujeito.



ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM EOCA (VISCA, 1987,P.92).

A seqüência proposta pelo autor não é uma fórmula rígida, pois pode variar segundo as circunstâncias. É um instrumento simples, mais rico em seus resultados.

Três aspectos são importantes na EOCA:

1º **A temática** – aquilo que o sujeito, as formas manifestas e latentes.

2º **A dinâmica** – aquilo que o sujeito faz e que não é verbal (gestos, tons de voz, postura etc)

3º **O produto** - o que o sujeito apresenta no papel.

Objetivos:

- detectar os sintomas da (s) dificuldade (s) apresentada (s);
- formular hipóteses sobre as causas das quais emergem os sintomas;
- permitir que o sujeito construa a sua entrevista da maneira mais espontânea possível;
- Observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, ansiedades, conduta, etc.

Passos do processo:

- deixar o material abaixo ao alcance do sujeito:

Papel ofício, papel pautado, papel colorido, lápis preto novo e sem ponta, apontador, borracha, régua, canetas, tesoura, cola, pedaços de papel lustroso, livro, revistas.

- Deve-se começar solicitando o sujeito:

- “gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer.”

- “gostaria que você me mostrasse o que te ensinaram e o que você aprendeu.”

- “este material é para você usar se precisar para me mostrar que lhe falei que queria saber de você.”

- “você já me mostrou como se lê e desenha: agora eu gostaria que você me mostrasse outra coisa”.

- “você pode desenhar, escrever, fazer alguma coisa de matemática ou qualquer outra coisa que lhe venha a cabeça.”

- “o material a ser utilizado pode diferir, dependendo do grau de escolaridade do paciente e podem ser acrescentados outros materiais.

- “ao término da entrevista, o psicopedagogo deve fazer observações para o levantamento de hipóteses, baseado nos três aspectos já citados.

Algumas informações:

O psicopedagogo deve verificar o nível pedagógico do paciente, buscando as hipóteses para tal nível e depois delinear as linhas de investigação que seguirá.



AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Nome: _____

Nascimento: ____/____/____. Escolaridade: _____

Escola: _____

INSTRUMENTOS UTILIZADOS:

Entrevistas: Inicial (criança)

Anamnese: Com a professora

EOCA: Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem

Testes Projetivos: Variados: (Análise e síntese: orientação espacial; discriminação visual, etc)

INFORME AVALIATIVO

Foi avaliada por apresentar falta de concentração, ritmo lento na leitura, dificuldades gramaticais e ortográficas, dificuldades na matemática e dificuldade na organização das idéias.

Durante o processo avaliativo, mostrou-se colaboradora, apesar de dispersa e com pouco interesse em algumas atividades. Foi fácil estabelecer um vínculo com a criança, fato que me deixou muito feliz.

Demonstra ter condições de alcançar os objetivos da série que freqüenta, entretanto, suas estruturas de pensamento ainda impossibilitam de fazer uma construção do conhecimento mais criativo e independente.

Mostra-se reticente e insegura e não faz investimentos pessoais nas situações de desafio e por, provavelmente, desconhecer suas potencialidades, não se articula melhor no relacionamento com os iguais, talvez pela timidez e introversão. Faz-se necessária também uma estimulação com relação a auto-estima da criança, pois este aspecto influencia muito no processo de ensino aprendizagem.

Em relação ao ensino sistemático, necessita desenvolver habilidades de memória, raciocínio lógico, linguagem (oral, gráfica e ortográfica) e concentração, a fim de encontrar um ritmo ótimo na aprendizagem que facilite a construção do seu conhecimento em geral.

Sugerimos a intervenção psicopedagógica clínica de apoio, bem como o acompanhamento de um neuropediatra.

Colocamo-nos à disposição para outros esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof^a Mestranda Hilgerly Gomes ZAP 981014414 hilgerly@hotmail.com



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VISCA, Jorge, Clínica Psicopedagógica – Epistemologia Convergente . Buenos Aires: Mino D'Ávila, 1985.
2. PAIM, Sara. Processo de Aprendizagem e o Papel da Escuta na transmissão dos conhecimentos, Cadernos Cevec, nº 1 São Paulo.
3. MAC DONELL, Juan José Conte. Provas de Diagnóstico Operatório. Centro de Material Educativo, Buenos Aires: 1979.
4. SCOZ, Beatriz J.Lima. Psicopedagogia: Contextualização, Formação e Atualização . Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
5. MUTSCHELE, Marly 5, Problemas de Aprendizagem da Criança, São Paulo: edições Loyola., 1988.
6. KADLEC, Verena P. Seidi e Glat. Rosana: A criança e suas Deficiências, Rio de Janeiro: Agir, 1989.
7. WEISS, M^a Lucia L. : Psicopedagogia Clínica: Uma visão Diagnóstica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
8. OCAMPO, M^a Luisa 5. de O Processo Psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 1994
9. PAIM, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
10. LOMONICO, Circe F; Psicopedagogia: Teoria e Prática. São Paulo: EDICON. 1992.
11. VISCA, Jorge Psicopedagogia: Novas Contribuições , Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
12. NOFFS, Neide de ^a Psicopedagogia Código de Ética da ABPp. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1996.
13. Trabalhos práticos clínicos
14. MARTURANO, Edna Maria, Psicopedagogia Ambiente Familiar e Aprendizagem escolar, São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1999.
15. FAGALI, Eloísa Quadros Psicopedagogia “Por que” e “ Como” Psicopedagogia Institucional”, São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1998.
16. CARREHER, Terezinha Nunes – São Paulo, Editora Cortez, 1994.
17. PEREIRA, Hércules. Teoria e Prática Psicopedagógica.



MODELOS

Planejamento da Prática Psicopedagógica

Profª. Especialista Hilgerly Gomes

Modelos de Entrevistas:

ENTREVISTA COM O SUJEITO

APRESENTAÇÃO

Nome:

Idade:

Escola:

Série:

1. O que mais gosta de fazer na escola?
2. O que não gosta?
3. Você gosta de estudar? Acha que os estudos são importantes? Por quê?
4. Você gosta de seus professores?
5. Quando você não entende uma explicação o que você faz?
6. Onde você senta na classe? Onde gostaria de sentar?
7. Com quem brinca na escola?
8. Você faz as atividades de casa? Onde você faz? Quem ajuda a realizá-la?
9. Quais atividades escolares você acha mais difícil?
10. Quais atividades que você mais gosta de fazer?

<http://psicopedagogiaeducacao.blogspot.com/2009/11/modelo-de-entrevista-com-professora.html>

ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Nome:

1. Formação:
2. A quantos anos exerce a profissão de professora?
3. Gosta do que faz?
4. Qual a metodologia utilizada?
5. Como vai o paciente na sala de aula?
6. Como é o comportamento do paciente na sala de aula?
7. Como reage quando é contrariado?
8. Qual a sua reação com o aluno?
9. Qual a sua relação com o aluno e com o grupo?
10. Quais as principais dificuldades apresentadas pelo paciente?



11. Quais as suas características quanto à aprendizagem e assimilação de conteúdos?
12. Quais as principais dificuldades apresentadas pelo paciente?
13. Quais as suas características quanto à aprendizagem e assimilação de conteúdos?
14. Como você descreveria a leitura e escrita do paciente?
15. Como você descreveria o raciocínio lógico matemático do paciente?
16. Em qual dessas características o paciente se encaixa?
() agressivo () passivo () dependente () medroso () retraído () excitado
() calmo () desligado () sem limites. Outras características?
17. Comparado as outras crianças da turma o paciente é:

() mais infantil () na média () mais amadurecido
18. Faz as atividades escolares?
19. Faz as atividades para casa?
20. Gostaria de acrescentar mais alguma informação sobre o paciente?

1. Entrevista Familiar Exploratória Situacional (E.F.E.S)

2. Entrevista de Anamnese

3. Sessões lúdicas centradas na aprendizagem (para crianças)

4. Complementação com provas e testes (quando necessário)

5. Síntese diagnóstica – Prognóstico



Planejamento da Prática Psicopedagógica
Profª. Especialista Hilgerly Gomes

Orientações

Atendimento Psicopedagógico

● Pontos a serem observados:

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Distúrbios de leitura e escrita- A Psicomotricidade- Percepção e discriminação visual e auditiva- Coordenação global, fina e óculo-manual- A função simbólica dentro do desenvolvimento psicomotor- Percepção espacial- Orientação e relação espaço-temporal | <ul style="list-style-type: none">- Aquisição e articulação de sons e palavras novas- Elaboração e organização mental- Atenção e concentração- Raciocínio lógico- Percepção pessoal e familiar- Construção cognitiva- Construção de vínculos: afetivos, sociais e escolar- Dados subjetivos referentes a história de vida |
|--|--|

● Objetivos:

- Favorecer e auxiliar aqueles indivíduos que se sentem impedidos para o saber
- Auxiliar indivíduos com transtornos de aprendizagem
- Reintegrar o sujeito da aprendizagem a uma vida escolar e social tranqüila, bem como, a uma relação mais afetiva consigo e com o outro
- Levar o indivíduo ao reconhecimento de suas potencialidades
- Auxiliar o indivíduo no reconhecimento dos limites e como interagir diante deles
- Ajudar o indivíduo na busca de alternativas para alcançar o saber

Atendimento:

- Relação profissional x família / paciente
- Aspectos fundamentais no diagnóstico: contrato e enquadramento:
 - Que permite o esclarecimento de papéis;

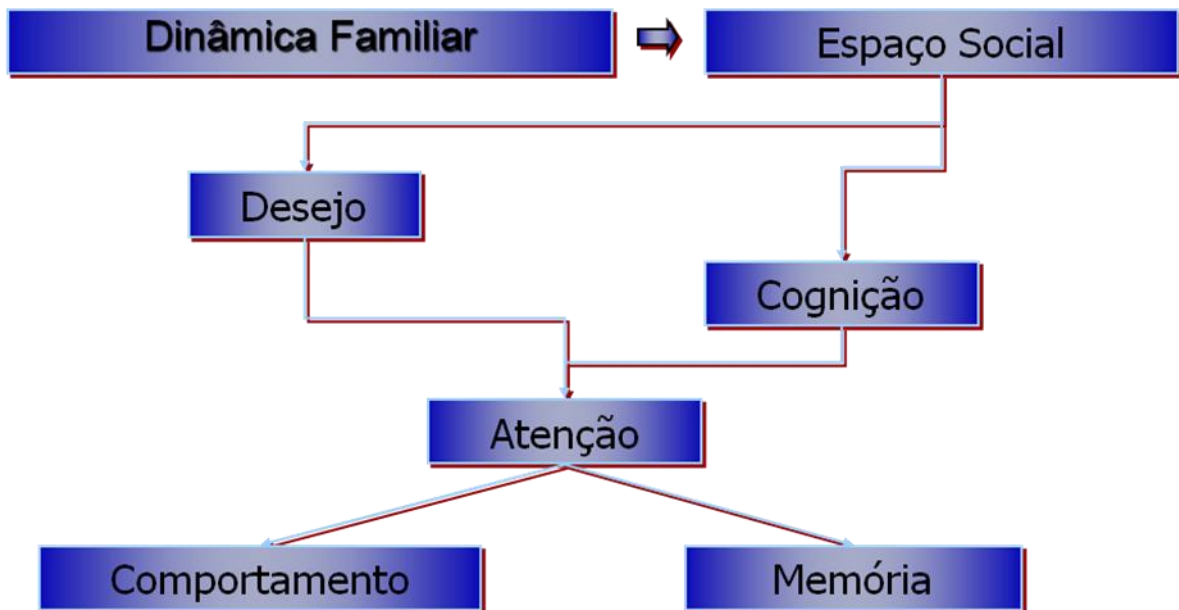
- Local,
- Horário;
- Disponibilidade e empenho da família no processo do atendimento;

Valor, honorários contratados.

- Aspectos relevantes a serem considerados:

Aspectos orgânicos: Relacionados a construção biofisiológica do sujeito, construção neuropsicológica;

Teoria do Modelo de Avaliação:



INSTRUMENTOS

- Caixa de Trabalho

- A organização de uma Caixa de Trabalho está estreitamente ligada aos resultados da avaliação diagnóstica psicopedagógica.
- Os objetos especialmente selecionados deverão considerar e respeitar aspectos tais como:
 - Interesses
 - Características sócio-culturais
 - Sexo
 - Idade cronológica e idade de desenvolvimento
 - Facilidades e dificuldades
 - Funcionamento para aprender e diferenças funcionais



- **Caixa de Trabalho**

- A organização de uma Caixa de Trabalho está estreitamente ligada aos resultados da avaliação diagnóstica psicopedagógica.
- Os objetos especialmente selecionados deverão considerar e respeitar aspectos tais como:
 - Interesses
 - Características sócio-culturais
 - Sexo
 - Idade cronológica e idade de desenvolvimento
 - Facilidades e dificuldades
 - Funcionamento para aprender e diferenças funcionais
- Alguns materiais disponíveis: Argila, papel, tinta, diversos tipos de jogos, brinquedos, etc.

- **Genetograma familiar**

- **Teoria sistêmica (Qual o lugar desse sujeito da relação familiar?)**

- **Aqui e agora**

- **E.F.E.S - Entrevista Exploratória Situacional (Weiss,1987) entrevista com toda a família incluindo paciente e irmãos:**

- Sessões lúdicas centradas na aprendizagem;



- Complementação com provas e testes(somente se for necessário);
 - Síntese Diagnóstica- Prognóstico;
 - Entrevista de devolução e encaminhamento.
- E.O.C.A – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (Visca, 1981):
- Testagens diversas, provas operatórias de Piaget, entrevistas com equipe da escola e com outros profissionais, análise da produção do sujeito extra consultório.
-
- Trabalho multidisciplinar
 - Técnicas Projetivas
 - Análise do desenho
 - Uso do grafismo
 - Testes de inteligência e visomotores
 - Sessões de brincar e criar, lúdicas centrada na aprendizagem
 - Síntese diagnóstica-prognóstico
 - Entrevista de devolução e encaminhamento.

Vínculo Afetivo

O processo cognitivo é influenciado pelo reconhecimento, imaginação, simbolização, julgamento, memorização, pensamento, raciocínio, motivação e pelo aprendizado. Todos esses mecanismos são influenciados diretamente pelo estado afetivo.

Todas estas experiências vividas pelo bebê, através dos cuidados maternos e das sensações corporais, envolvendo o olhar, o toque, a voz, além de promoverem sensações, corporais, adquirem valor de representações simbólicas, possibilitando as inscrições minêmicas e a partir da qual podemos cogitar uma iniciação de núcleos de memória.



“Historiar-se é quase sinônimo de aprender, pois, sem esse sujeito ativo e autor que significa o mundo, significando-se nele, a aprendizagem irá converter-se na memória das máquinas, ou seja, em uma tentativa de cópia “ (Alicia Fernández, 2001:68).

A aprendizagem é algo que passa pela experiência subjetiva e objetiva e que sempre se sustentará nessas experiências, as quais são acomodadas e transformadas em traços mnêmicos (memória) e reutilizadas em outras situações.

A literatura psicanalítica nos aponta que a qualidade das relações vinculares estabelecidas nos primeiros anos de vida, ou mesmo antes da gestação na “ordem do desejo” (Lacan). Repercutem diretamente nas suas relações futuras.

Distúrbios X Transtorno

Distúrbios de Aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de alterações manifestas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Estas alterações são intrínsecas ao indivíduo e presumivelmente devidas à disfunção do sistema nervoso central

O termo “transtorno” é usado por toda a classificação, de forma a evitar problemas ainda maiores inerentes ao uso de termos tais como “doença” ou “enfermidade”. “Transtorno” não é um termo exato, porém é usado para indicar a existência de um conjunto de sintomas ou comportamentos clinicamente reconhecível associado, na maioria dos casos, a sofrimento e interferência com funções pessoais.

Tipos de Distúrbios da Aprendizagem

- Transtorno de Déficit Atentivo e Hiperatividade (TDAH):
 - Diferentes formas:
 - Hiperativa impulsiva
 - Desatenta
 - Forma combinada
 - Causas: Maior probabilidade genética (2 a 8 vezes maior através dos pais, irmãos).
 - Alterações bioquímicas: Lobo frontal (dopamina, serotonina, noradrenalina).
 - Dificuldade em funções mentais que exige: Planejamento, funções executivas, motivação, memória, atenção, linguagem, motricidade e atividades da vida diária.
 - Predomínios da Dislexia:



- Fonológico: Dificuldade de linguagem com habilidades visuo-motoras intactas.
- Visual: Déficit memória visual, identificação.
- Misto: dificuldades de formação de conceitos e linguagem, déficits em habilidades visuo-motoras,
- **Distúrbio motores:**
 - Incoordenação motora atividades como andar de bicicleta, amarra sapatos, escrever; uso de objetos (ponta de lápis, copos, aparelhos).
 - Alguns Sintomas:
 - Falta de atenção freqüente aos detalhes e/ou erros nas atividades escolares;
 - Dificuldade para manter a atenção em atividades lúdicas;
 - Dificuldade para escutar quando lhe é dirigido a palavra;
 - Dificuldade para seguir instruções em tarefas domésticas, escolares (não causado por comportamento de oposição ou por incapacidade de compreensão);
 - Perda freqüente de objetos.
- **Dislexia:**
 - Dificuldade específica de leitura, não explicada por déficit de inteligência, oportunidade de aprendizado, motivação geral ou acuidades sensorial diminuída seja visual ou auditiva (OMS).
- **Disgrafia:**
 - Dificuldade de escrita e motora na execução da escrita. Dificuldade na definição dos traços para escrever, letras ilegíveis.
- **Discalculia:**
 - Problema em realizar operações aritméticas e até escrita de números, relacionada a uma disfunção neurológica.
- **Dificuldade de atenção e concentração:**
 - Atenção sustentada, distrabilidade, baixa capacidade de concentração, impulsividade (tempo de reação).
- **Afasia:**
 - Perda da capacidade de usar e compreender a linguagem oral.
- **Agrafia:**
 - Impossibilidade de escrever o pensamento por escrito.
- **Agnosia:**
 - Impossibilidade de obter informações através de alguns dos canais de recepção dos sentidos, embora nenhum órgão do sentido esteja afetado.
- **Anomia:**
 - Impossibilidade de lembrar-se de palavras ou nomes dos objetos.

- **Distúrbios do Comportamento:**
 - **Causas Psiquiátricas:**
 - Distúrbio Global do Desenvolvimento
 - Distúrbio Global do Desenvolvimento
 - Depressão
 - Autismo
 - **Causas Psicológicas**
 - **Causas Neurológicas**
 - **Distúrbios cognitivos: Epilepsia**
 - Fatores:
 - Localização e extensão da lesão cerebral
 - Frequência e severidade das crises
 - Uso de drogas antiepilépticas
 - Estágio do desenvolvimento



Dificuldades Escolares como um Sintoma Complexo

- Causas internas à estrutura familiar e individual: originariam o problema considerado como sintoma e inibição, afetando a dinâmica de articulações necessárias entre organismo, corpo, inteligência e desejo, causando o desejo inconsciente de não conhecer e, portanto, de não aprender;
 - Modalidades de pensamento derivadas de uma estrutura psicótica, as quais ocorrem em menor número de casos;
 - Fatores de deficiência orgânica: em casos mais raros.
- Segundo Fernández (1991), as dificuldades de aprendizagem são sintomas ou “fraturas” no processo de aprendizagem, onde necessariamente estão em jogo quatro níveis: o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo.



- Os fatores que podem ocasionar dificuldades na aprendizagem:

- Causas externas à estrutura familiar e individual: originariam o problema de aprendizagem reativo, o qual afeta o aprender mas não aprisiona a inteligência e, geralmente, surge do confronto entre o aluno e a instituição.

Neuropsicologia

- Contribuições para a Psicopedagogia:

- Identificar a maturidade cognitiva nas etapas de desenvolvimento.
- Detectar possíveis patologias que provocam distúrbios de aprendizagem

Esclarecer disfunções cerebrais específicas causados por fatores genéticos e ambientais

Referências

- ABERASTURY, A. *Psicanálise da criança: teoria e técnica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- WEISS, M.L. Lemme. *Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. 4 ed.
- GEARHEART, B. R. *La enseñanza em niños com trastornos de aprendizaje*. Buenos Aires, Argentina.: Panamericana, 1978.
- MERY, J. *Pedagogia curativa escolar e Psicanálise*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- VISCA, J. *Clínica psicopedagógica: a Epistemologia Convergente*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- _____. *Psicopedagogia: novas contribuições*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.



Trabalho do Estágio Supervisionado
Relatório das 10 Sessões de atendimento e análises

1. Primeiras Entrevistas e observações

- Motivo da Consulta (queixa principal)

2. Anamnese

3. E.F.E.S. (Entrevista Familiar Exploratória Situacional)

4. E.O.C.A. (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)

Sugerida por Jorge Visca (1987 apud WEISS, 1992, p.41), a EOCA permite ao (significado do conteúdo das atividades), a *dinâmica* (postura corporal, gestos, tom de voz, manipulação dos objetos, etc) e o *produto feito pelo paciente* (avaliação do nível pedagógico de acordo com suas atividades). Para o levantamento das primeiras hipóteses é preciso levar em conta quatro aspectos: nível pedagógico, hipóteses, hipóteses sobre a causalidade teórica, linhas de investigação (provas e testes a realizar).

5. D.I.F.A.J. (Diagnóstico Interdisciplinar Familiar de Aprendizagem em uma só Jornada)

6. Diagnóstica / Hora do Jogo

7. Diagnóstica / Provas Psicométricas

8. Diagnóstica / Provas Projetivas

9. Diagnóstica / Provas Específicas

10. Diagnóstica / Análise do Ambiente